

AJ05363  
Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

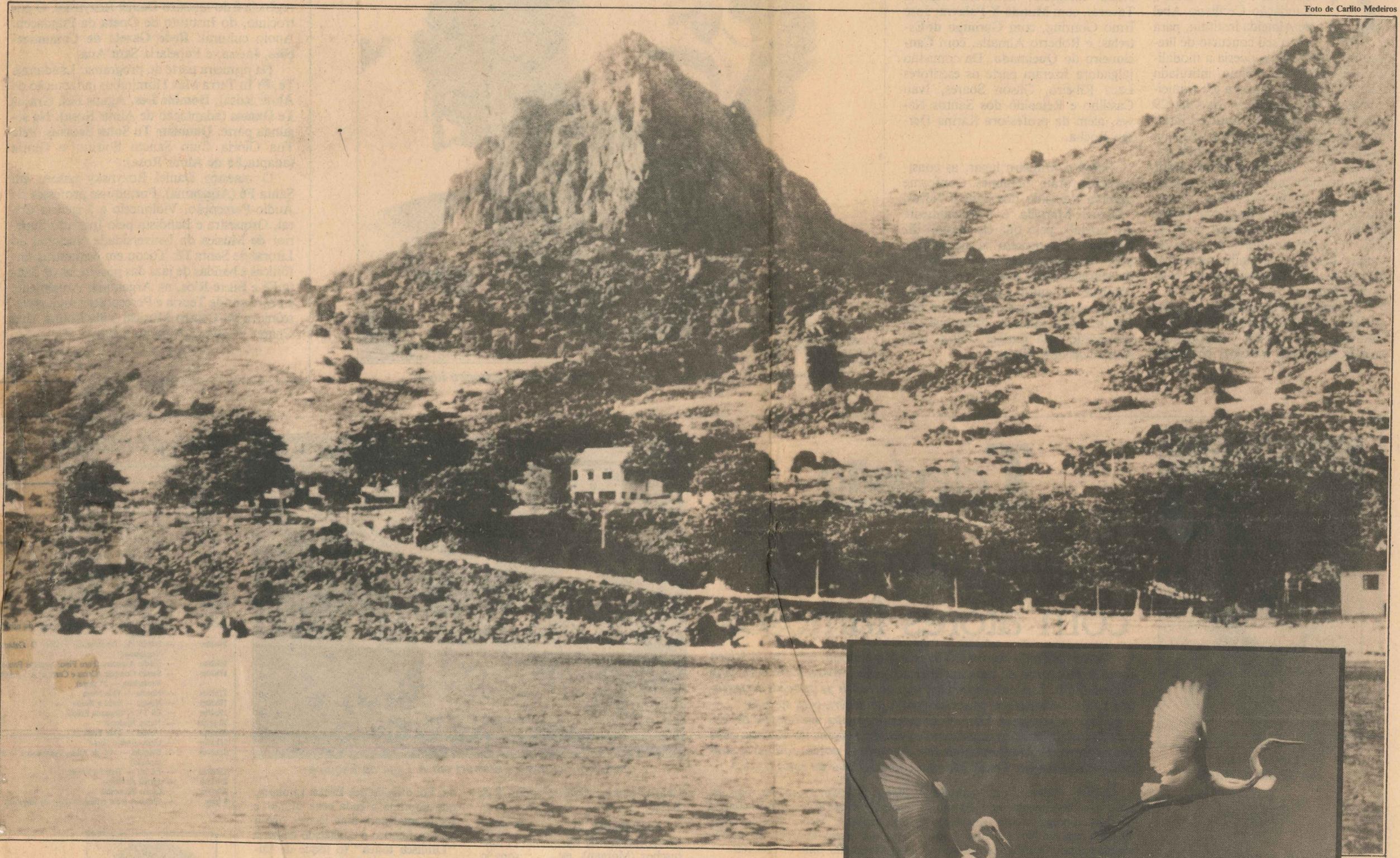
A GAZETA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

# Caderno Dois

VITÓRIA (ES), QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1988

Foto de Carliro Medeiros



## Essas ilhas que fazem

# Essas ilhas que fazem bem aos olhos e à vida

**As ilhas que existem na costa do Espírito Santo embelezam sua paisagem e têm função vital no equilíbrio de ecossistemas**

Marco Antônio Antolini

Elas normalmente são pequenas. Difícilmente estão registradas em livros de geografia e passam despercebidas na vida escolar ou no dia-a-dia do cidadão comum. Apesar da indiferença, as ilhas capixabas são ricas na fauna e na flora. Compõem um cenário de rara beleza e são fundamentais para o equilíbrio de todo um ecossistema. Mesmo com toda sua importância ecológica, elas são alvos de depredação que ameaçam espécimes animais e vegetais.

As ilhas do Estado estão localizadas principalmente no litoral sul e na capital. Dentro da baía de Vitória há 12 ilhas e fora dela mais doze, sendo que algumas foram incorporadas ao continente, como a ilha do Papagaio, do Boi, do Sururu, do Bode. Apesar do crescimento da cidade, que provocou o aterro de parte da baía, muitas ilhas conservaram-se imunes à ação do homem e mantêm praticamente a sua vegetação natural.

Desde 1984, através do Plano Diretor Urbano de Vitória, elas vêm sendo tombadas e agora a lei garante a sua preservação. Assim, as ilhas da Cobra, da Pólvora, do Cal, das Pombas, Rasa, entre outras, são intocáveis. Para o geógrafo e técnico da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura, Willis de Faria, "o estado de conservação das ilhas é bom, pois o homem pouco interferiu em suas características naturais". Apesar do tombamento, ele faz uma advertência: "O maior problema é com relação a depredação. Quando há uma denúncia, a prefeitura age, mas, infelizmente, a estrutura ainda é muito frágil".

Se o homem permitir, as ilhas continuarão sendo também uma riqueza paisagística da capital e do Estado. A Ilha das Cobras, por exemplo, localizada dentro da baía, pode ser vista de Vitória ou de Vila Velha. Ela possui mata fechada e sempre foi cercada de histórias folclóricas. Como a de um antigo morador da ilha, Alfredo Alcuri, que durante a Segunda Guerra Mundial colocou lâmpadas fluorescentes na varanda da única casa do local. Foi então intimado por dois militares a prestar depoimento como suspeito de emitir sinais aos submarinos inimigos. No final ficou esclarecido: as lâmpadas estavam mal-ajustadas e por isso acendiam e apagavam constantemente.

Mas se a Ilha das Cobras conserva sua vegetação, outras foram descaracterizadas, a exemplo da Ilha da Pólvora, também dentro da baía de Vitória, localizada em frente ao bairro de Santo Antônio. Sua cobertura vegetal foi praticamente eliminada em virtude de construções como o Hospital de Tuberculose (Hospital Etienne Dessaune). Próxima a ela está a Ilha do Cal, que possui apenas uma edificação. A sua

flora é composta de árvores nativas, frutíferas. Há também diversas espécies de pássaros que ali procriam.

Ao todo são 24 ilhas. Muitas são pequenos grupos de rochas afloradas, pouco acima do nível do mar, com reduzida vegetação. Outras têm difícil acesso e ainda há as que foram moradia de índios, de onde provêm seus nomes: Ilha dos Itaitis, do Igarapés, dos Índios.

## Pássaros

O litoral do Espírito Santo é um dos raros locais de reprodução das andorinhas do mar. Elas se utilizam principalmente das ilhas de Vila Velha, onde chegam em maio e migram em setembro. As andorinhas vêm do Sul do continente, principalmente Argentina, e algumas vão para o Canadá. Nesse período, as praias do município ganham novas atrações no seu cenário. São milhares de aves que colorem de branco o azul do céu e do mar. Entretanto, as andorinhas são vítimas da depredação humana. Muitas não têm o direito de nascer. Como as ilhas estão próximas do litoral, qualquer pessoa pode chegar lá e destruir os ovos das aves, o que frequentemente ocorre. "A relação dos pais para os filhotes nascidos é muito pequena", alerta o ecologista César Musso, que é diretor da Associação Vila-velhense de Proteção Ambiental (Avidepa), uma entidade que visa a proteção das aves e da natureza.

Ao longo de sua existência, a Avidepa vem desenvolvendo um trabalho de conscientização de pescadores e da população para evitar a depredação das ilhas e extinção das andorinhas. Para isso foram confeccionados cartazes e folhetos, pedindo a sua preservação. Os membros da associação fazem palestras em vários locais,

inclusive fora de Vila Velha, com o mesmo intuito.

As andorinhas se reproduzem nas ilhas de Itatiaia e Pacotes, em Vila Velha, Escavalha, em Guarapari, e Branca em Itapemirim. Para César Musso, isso significa que "o grau de poluição deste litoral não é tão grave". Ele explica que essas aves se reproduziam em praias do Rio de Janeiro, mas como a poluição lá é grande, acabaram abandonando o local. Ele faz outra advertência: "Se continuar a depredação dos ovos, elas provavelmente não mais se reproduzirão nestas ilhas".

Mas não são somente as andorinhas do mar que se utilizam das ilhas para a reprodução. No mês de novembro, quando elas já foram embora, chegam as garças que ocupam a ilha que tem o seu nome, na praia de Itaparica. Se as andorinhas põem os seus ovos na vegetação rasteira (cactus e gramíneas) das ilhas, as garças necessitam da vegetação arbórea encontrada somente na Ilha das Garças. A preocupação dos ecologistas está no fato de que esta vegetação também é alvo de queimaduras. Para contrapor a esta destruição, a Avidepa reproduz mudas de plantas nativas de restinga (vegetação de beira de praia) em cativeiro e fará o reflorestamento do local.

As garças não são aves migratórias. Elas habitam mangues e alagados próximos às praias e se utilizam principalmente das ilhas para a sua reprodução. Assim, não basta apenas conservar as ilhas, é necessário preservar a costa litorânea de um modo geral, garantido o equilíbrio do ecossistema. Por isso o trabalho desenvolvido pela Avidepa abrange todo o litoral. "É imprescindível conservar o mangue, pois aí começa a cadeia alimentar do mar. O mangue é o criador



**Ilhas, como a oceânica Trindade, que pertence a Vitória, são importantes para a reprodução de pássaros e animais marinhos**

natural do mar. Se você o destrói, cai o potencial pesqueiro", alerta César.

## As conchas de Piúma

Piúma é um dos locais mais ricos em conchas do mundo. Isso ocorre porque em suas praias está um conjunto de ilhas e há na região o encontro de duas correntes marinhas (fria e quente). Aproximadamente 60% da população sobrevivem do artesanato, que no ano passado produziu e exportou para todo o Brasil e outros países cerca de 40 mil dúzias de peças.

Para preservar a região a população, juntamente com o Centro Cultural de Piúma, mobilizou-se em 1984, visando ao tombamento da orla. Em função desse trabalho, o Conselho Estadual de Cultura tombou as ilhas da região (Ilha do Meio, do Gambá, dos Cabritos e Franceses) em 1986. Apesar desta conquista as ilhas ainda sofrem ameaças. "Não adianta simplesmente tomar. É necessário fazer um reaproveitamento da área", esclarece a presidente do Centro Cultural de Piúma, Adélia de Souza, que denuncia o risco de depredação, pois não há um policiamento efetivo no local. Porém novos horizontes se avizinham. Com a criação da Secretaria Municipal de Cultura e Meio Ambiente e do Conselho Municipal de Meio Ambiente, a situação pode melhorar, pois haverá uma fiscalização maior.

A região é tão rica em conchas que o malacólogo (estudioso de conchas) Fabri Lima encontrou a mais rara do mundo — oliva zelindea. No local ainda, Maria Júlia Belém, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, encontrou corais e anêmonas que ainda não tinham sido catalogados no mundo, além de trazer alunos para fazer pesquisas de mestrado. A Universidade Federal de Juiz de Fora também se interessou pelo local e o utiliza para campo de pesquisa. Fabri Lima também entrou em contato com a Ufes com o propósito de criar em Piúma o curso superior de oceanografia.

## Ilha Oceânica

A 620 milhas (1200 km aproximadamente) encontra-se a última ilha de Vitória e também

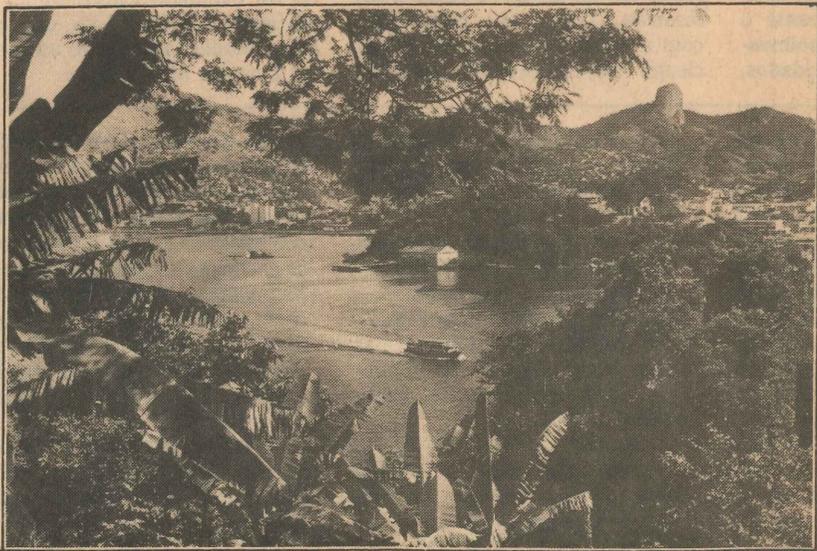
do Brasil: Trindade. Para chegar até lá são três dias de viagem em mar aberto. A ilha foi descoberta em 1502 durante uma expedição comandada pelo irmão de Vasco da Gama. Em 1700 quem esteve em Trindade foi o navegante e astrônomo inglês Edmund Halley (que deu nome ao cometa). Depois dela frequentada por navegadores e aventureiros de todas as partes do mundo, servindo inclusive como pólo de apoio aos traficantes de escravo.

Trindade possui paisagem exótica e tem formação vulcânica, a exemplo de Galapagos, no Equador, com o relevo recortado pela erosão. Possui flora e fauna riquíssimas, onde se encontram samambaias gigantes de até seis metros de altura, sendo ainda local de desova das tartarugas gigantes, animais com dois metros de comprimento por 60 centímetros de largura. Habitat natural de muitos pássaros e de outras espécies, Trindade é um verdadeiro paraíso tropical ligado ao município de Vitória.

A ilha ganhou destaque a nível nacional quando em 86 o Governo Federal pretendeu fazer do local um depósito de lixo atômico das Usinas de Angra dos Reis. A Prefeitura na época teve que provar que a Ilha pertencia a Vitória, o que ocorreu, para impedir a depredação do local. Com o decreto de 26 de março de 1986, que criou a obrigatoriedade de aprovação prévia da PMV para implantação de projetos na ilha, ficou assegurada a sua manutenção como santuário ecológico.

A ilha hoje é utilizada pela Marinha, ali há uma base de observação meteorológica, que auxilia cerca de dois mil navios que navegam diariamente no Atlântico Sul. No local ainda são realizadas pesquisas científicas. A 60 km de Trindade se localiza o arquipélago de Martiz Vaz, com acesso mais difícil, onde é possível chegar nessas ilhas por helicóptero.

Trindade é local de estudo. Entre os interessados na ilha está o geógrafo Willis de Faria. Ele a visitou em 1986 e como fruto desta experiência está preparando um livro — **Ilha de Trindade, Sentinela Capixaba no Atlântico** — que está previsto para ser lançado em meados do próximo ano.



**Vitória é uma ilha cercada de ilhas por todos os lados. Algumas não resistiram aos avanços da urbanização. Outras, porém, têm garantida sua preservação. Pelo menos no papel**